

Fato e Ficção: Elementos Biográficos e Ficcionalis em *Amor e Inocência*

O filme *Amor e Inocência* (2007), dirigido por Julian Jarrold, retrata a vida da escritora inglesa Jane Austen, a partir do ano de 1796, quando ela tinha apenas 20 anos. Ao abordar a relação entre a jovem Jane e o estudante irlandês Tom Lefroy, o filme tem como proposta ilustrar o início da carreira da escritora, apontando em suas relações pessoais, especialmente com Tom Lefroy, o trauma de uma possível relação mal-sucedida que seria a fonte inspiradora de toda a obra ficcional posterior da escritora. O filme, no entanto, não se limita a um retrato sustentado apenas por fatos biográficos, embora se baseie em parte na biografia *Becoming Jane Austen* (2003) de Jon Spence. São utilizados, também, recursos narrativos, em que se misturam aos elementos históricos e factuais situações ficcionais que se encontram na obra da própria Jane Austen, em especial no romance *Orgulho e Preconceito* (1813). O conflito entre o conteúdo imagético das obras da autora e os elementos biográficos resulta na figura de uma Jane Austen fictícia, produto desta tensão. Esta pesquisa verifica de que forma o filme *Amor e Inocência* trabalha as questões históricas e ficcionais, a fim de chegar a um produto final coeso. É importante também estabelecer se este resultado pode ser analisado a partir dos conceitos estabelecidos por Linda Hutcheon em *A Poetics of Postmodernism: History, Theory, Fiction* (1988), em especial o conceito de metaficção historiográfica, ou se um novo modelo de formatação da narrativa ficcional contemporânea se aplicaria melhor a esta análise, uma vez que, mais do que uma figura histórica, a personagem retratada é também uma escritora.